

FUTEBOL: AVALIAÇÃO TÉCNICO/TÁTICA EM ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASEOtávio Nogueira Balzano^{1,2,3}George Washington Silva de Sousa^{1,2,3}Ítalo Nunes Braga^{1,2,3}Pedro Henrique Nascimento Moraes^{1,2,3}**RESUMO**

Objetivos: Confrontar a performance técnico/tática dos atletas das categorias sub15 com os da sub 17 e confrontar a performance técnico/tática das funções no futebol. **Amostra:** Os testes foram realizados com onze atletas das categorias sub 15 e sub 17 das equipes de formação do Ferroviário Atlético Clube, nos dias 10 e 17 de junho de 2013. **Métodos:** Os testes foram retirados do artigo "Proposta de avaliação técnico/tática para atletas de categorias de base no futebol", de Balzano e colaboradores (2014). As avaliações foram realizadas nos dias 10 e 17 de junho de 2013, no horário das 13h30 às 15h. No dia 10/6 foi realizado o teste 1,2 e 3. No dia 17/6 foi realizado o teste 4 com ausência de dois jogadores da categoria sub 15. A ordem para realização das avaliações foi alfabética. Todos os atletas recebiam as informações de como fazer a atividade e qual seria o objetivo, antes de cada teste. **Resultados:** Os resultados obtidos em todos os testes foram que a categoria sub 17 superou a sub 15. Em relação ao confronto de posições os meios campos se destacaram. O teste 4 demonstrou com mais realidade o desempenho e a característica dos jogadores em uma partida. **Conclusões:** Esta pesquisa pretende colaborar com as equipes de formação e suas comissões técnicas no processo de seleção e avaliação de seus atletas.

Palavras-chaves: Futebol. Avaliação técnico/tática. Categorias de Base.

1-Universidade Federal do Ceará, Brasil.
2-Instituto de Educação Física e Esportes, Brasil.
3-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Esportes, Brasil.

ABSTRACT

Football: Technical/ tactical review in athletes from youth categories

Aims: Confront the technical / tactical performance of the athletes from U-15 with U-17 categories and confront the technical / tactical performance of roles in football. **Sample:** The tests were made with eleven athletes from U-15 and U-17 formation teams of Ferroviário Atlético Clube, on June 10 and 17, 2013. **Methods:** The tests were taken from the article "Proposta de avaliação técnico/tática para atletas de categorias de base no futebol " by Balzano and collaborators (2014). The evaluations were performed on June 10 and 17, 2013 at 1pm up to 3pm. On June 10, the 1, 2 and 3 tests were performed. On June 17, the test 4 was performed with absence of two players from U-15 category. The order for performing the evaluations was alphabetical. All athletes received the information of how to do the activity and what would be the goal before each test. **Results:** The results obtained in all tests show us that the U-17 overcame U-15. Regarding to the position's clash, the midfielders are the highlights. The test 4 showed with more reality the player's performance and their characteristics in a match. **Conclusions:** This research wants to collaborate with the formation's team and their technical committees in the selection and evaluation process of their athletes.

Key words: Football. Technical / tactical evaluations. Basic categories.

E-mail dos autores:
iefes@ufc.br
otaviobalzano@yahoo.com.br
washington.g07@gmail.com
italobraga22@hotmail.com
pedro_quaresma_77@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A formação de novos jogadores dentro de clubes de futebol é uma tendência crescente nos últimos anos, e uma preocupação cada vez maior dos clubes brasileiros.

A preparação tática, técnica e física dos jovens futebolistas nas categorias de base dos clubes formadores, têm sido salientadas visando à preparação dos mesmos para competições locais e/ou nacionais e sua rápida projeção para os quadros profissionais.

Segundo Freitas e colaboradores (2012), em alguns casos, a formação da equipe principal e a saúde financeira do clube dependem muitas vezes das categorias de base.

De qualquer forma, seja qual for o objetivo do trabalho de base, essa “lapidação” de novos talentos representa uma alternativa para os clubes, e, como não poderia deixar de ser, isto também se estende aos principais clubes cearenses.

Neste sentido, o processo de oportunidade, detecção, seleção e promoção de atletas são necessários e importantes para os clubes. O processo de detecção e seleção de jogadores deve seguir uma linha mais científica e não da maneira empírica como é feito hoje.

Desta forma, neste trabalho realizamos quatro testes para avaliar as capacidades técnico/táticas dos atletas nas categorias sub 15 e sub 17, para termos resultados “mais científicos” quando da escolha dos jogadores na participação das equipes.

Neste o objetivo foi avaliar a performance técnico/tática de atletas das categorias sub 15 e sub 17 do Ferroviário Atlético Clube.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os testes foram realizados nos dias 10 e 17 de junho de 2013, no horário das 13h30 às 15h. No dia 10/6 foi realizado o teste 1, 2 e 3. No dia 17/6 foi realizado o teste 4.

A seleção dos testes foi retirada do artigo “Proposta de avaliação técnico/tática para atletas de categorias de base no futebol”, de Balzano e colaboradores (2014).

- **Local:** O local para a execução das avaliações foi o campo de futebol do Ferroviário Atlético Clube, no bairro Barra do Ceará em Fortaleza-CE.
- **Público:** Foram avaliados seis atletas da categoria sub 17 (1 lateral, 4 meios e 1 atacante) e cinco atletas da categoria sub 15 (1 lateral, 2 zagueiros, 1 meio e 1 atacante), todos das equipes de competição do Ferroviário A.C., selecionados por seus treinadores e participantes do “Projeto Aprimorar”, uma parceria entre o Ferroviário A/C. e o IEFES/UFC. Dois atletas da categoria sub 15 (1 zagueiro e 1 meio), não realizaram o teste 4, pois não foram ao treino no dia 17/6.
- **Material:** Foram utilizados para os testes cones, fita métrica, coletes de quatro cores, bolas de futebol, prancheta, caneta e cronometro.
- **Descrição:** A ordem para realização dos testes foi alfabética. Todos os atletas recebiam as informações de como fazer a atividade e qual seria o objetivo, antes de cada teste. No teste 1 o atleta realizava o exercício e na sequência da realização do próximo atleta, este que executou, não participa do teste do próximo colega, e assim sucessivamente. No teste 2 o atleta que realizava primeiro, esperava todos executarem para efetivar a segunda tentativa. No teste 3 seguiu a mesma ordem do teste 1. No teste 4 o atleta que realizava o teste ficava aguardando dois colegas realizar a avaliação, para participar das equipes de 3 contra 3. Os resultados eram anotados em folhas específicas para cada teste. Controlavam os testes o professor do “Projeto Aprimorar” e dois alunos do IEFES/UFC que auxiliaram no projeto.

RESULTADOS

Os atletas foram identificados por nomes da seleção holandesa de futebol da Copa do Mundo de 1974 (Cruyff, 1974), por serem todos menores de idade.

Foram analisados dois tipos de resultados: o resultado dos atletas das categorias sub 15 x sub 17 em cada teste e os resultados por função (posição) executada dentro do campo entre as categorias sub 15 e sub 17. Para descrição e análise dos

resultados foi utilizado o programa SPSS 15.0

for Windows 14 – day evolution version.

Teste 1 - Passe as Cores

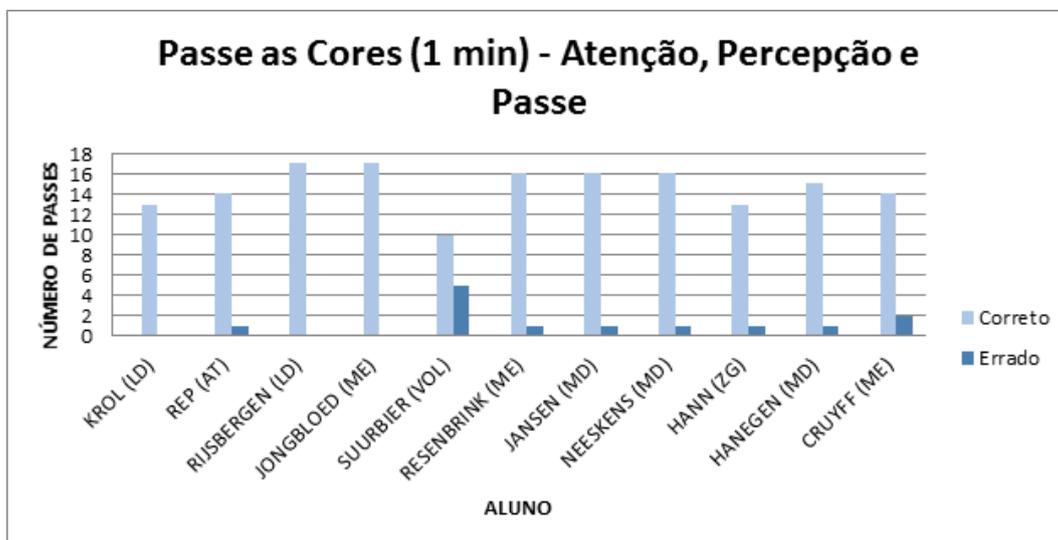


Gráfico 1 - Teste 1 - sub 15 x sub 17.

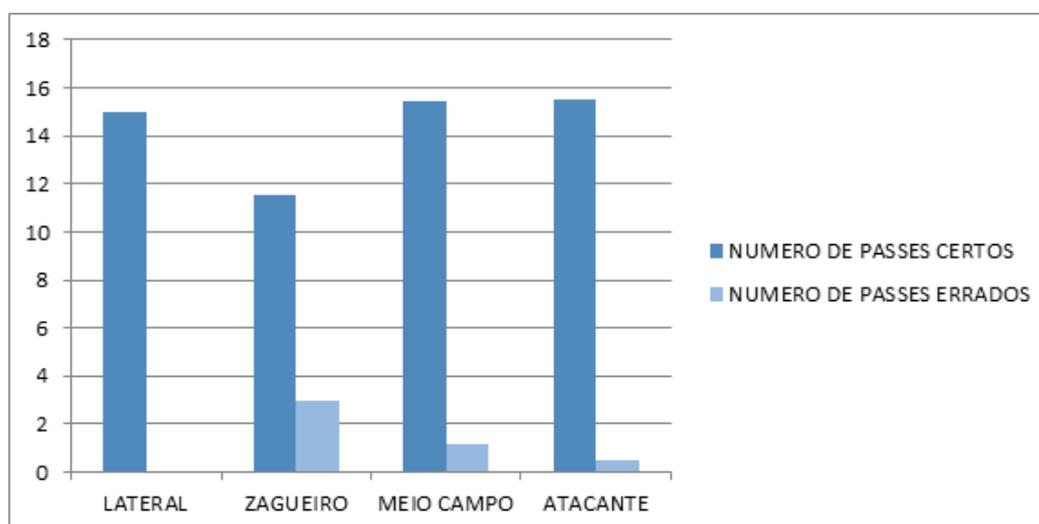


Gráfico 2 - Teste 1 - por posição.

Teste 2 - Condução em velocidade (Messi)

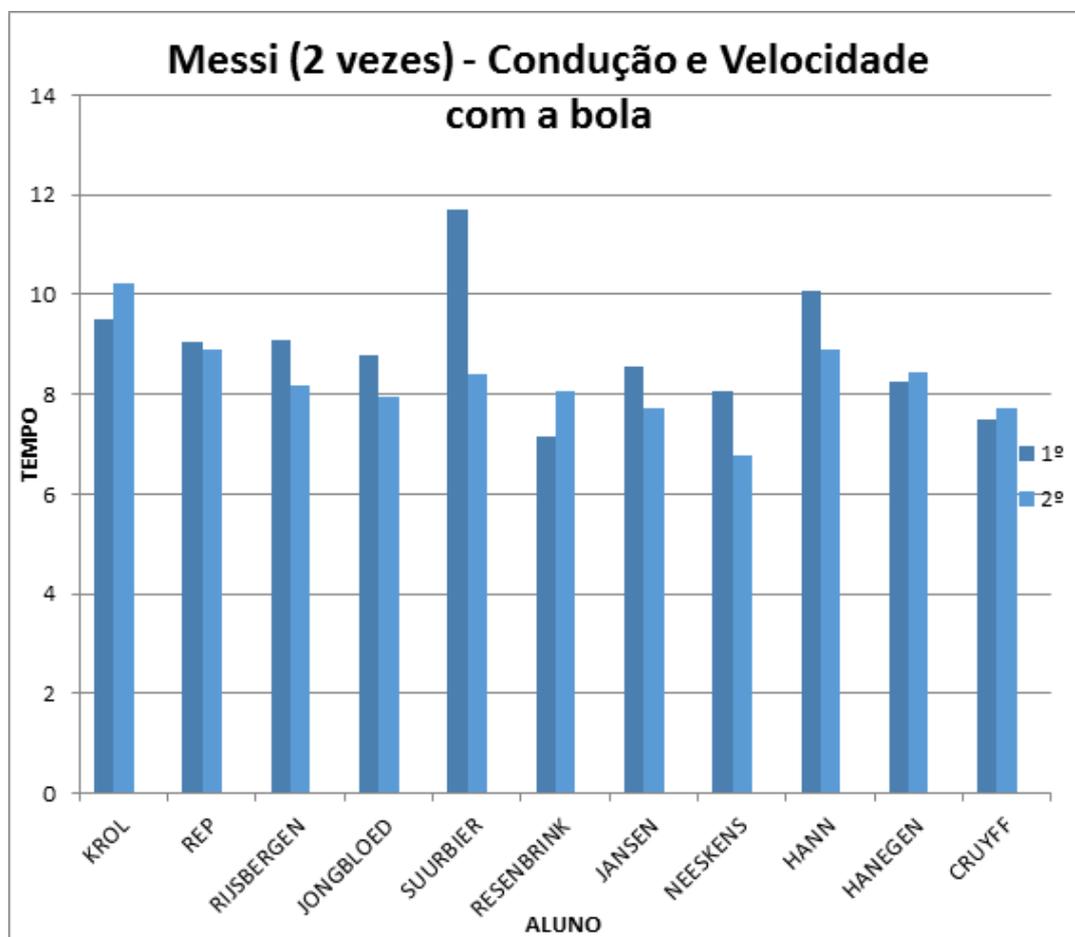


Gráfico 3 - Teste 2 - sub 15 x sub 17.

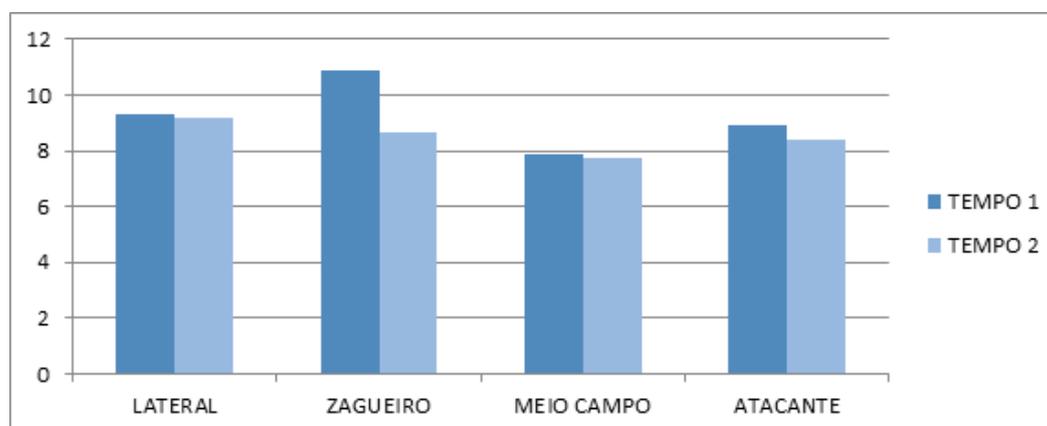


Gráfico 4 - Teste 2 - por posição.

Teste 3 - Oito finalizações

Pontuação:

Bola fora = 0 ponto

Goleiro = 1 ponto

Trave = 2 pontos

Gol = 3 pontos

Legenda:

T – TEMPO

PPD – pontos de pé direito

PPE – pontos de pé esquerdo

E – esquerda e D – direita

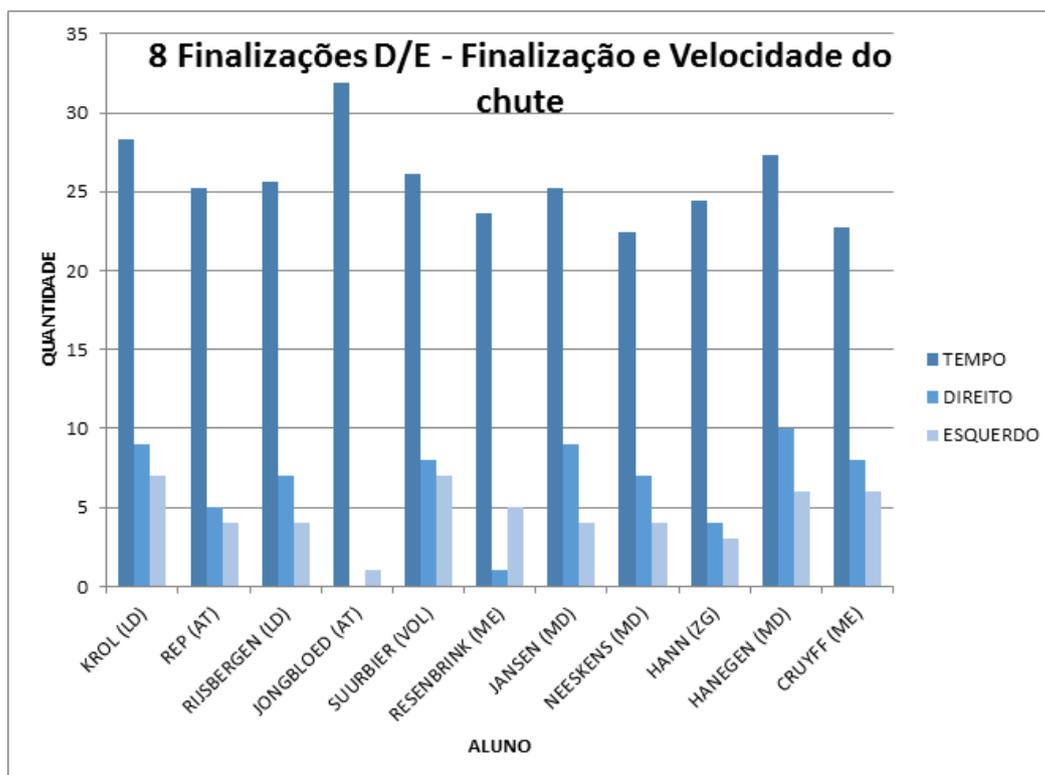


Gráfico 5 - Teste 3 - sub 15 x sub 17.

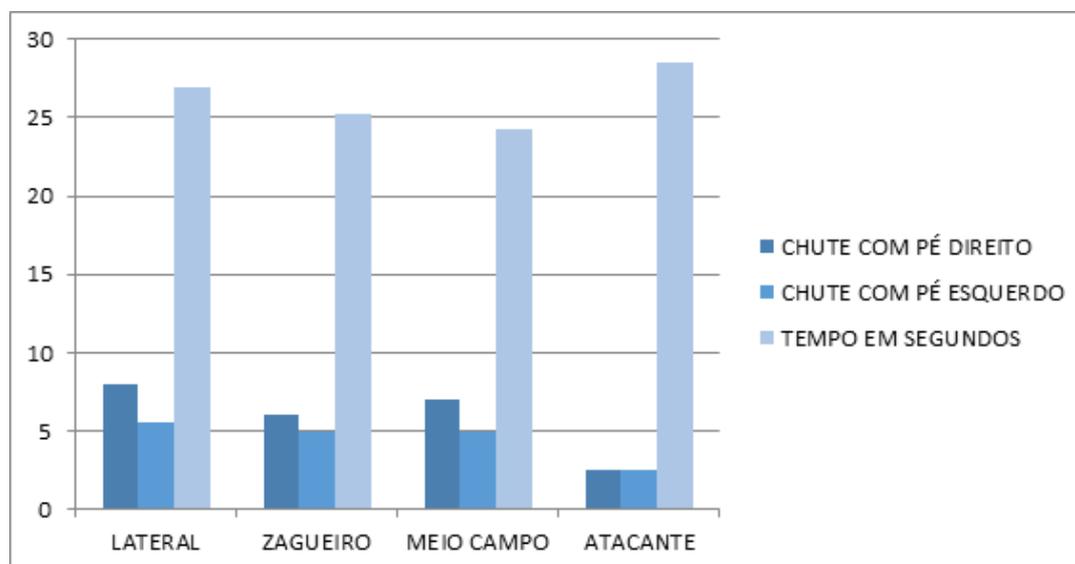


Gráfico 6 - Teste 3 - por posição.

Teste 4 - Passe ao neutro (apresentar-se)

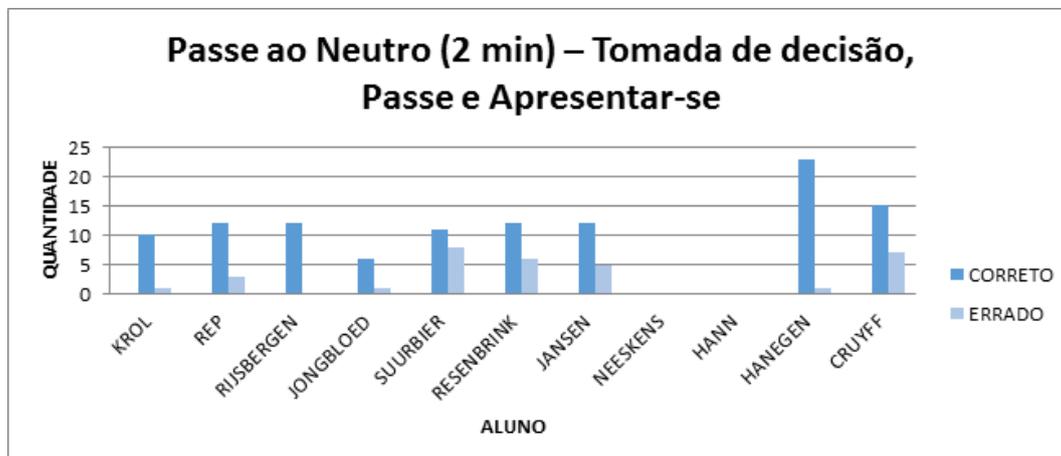


Gráfico 7 - Teste 4 - sub 15 x SUB 17.

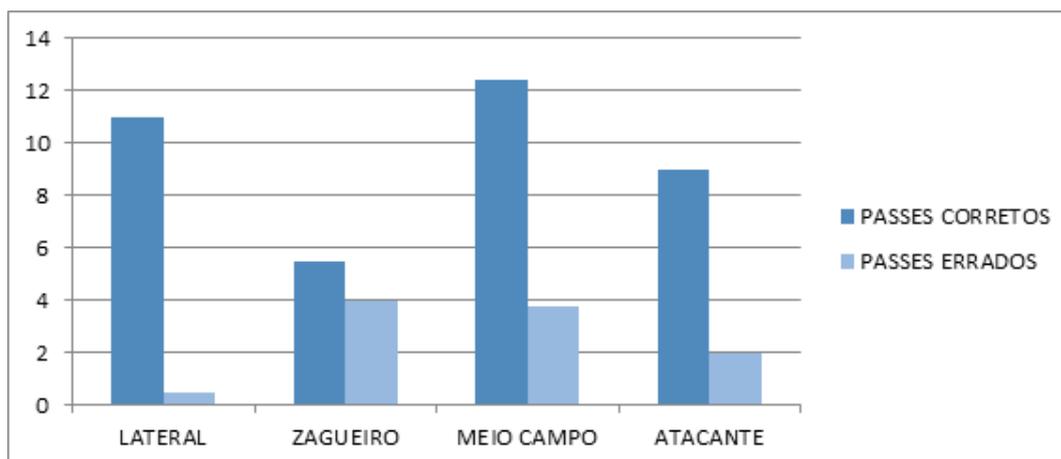


Gráfico 8 - Teste 4 – por posição.

DISCUSSÃO

Teste 1 - Passe as Cores

Comparando as duas categorias, os atletas da sub 17 têm uma melhor média que os atletas da sub 15, tanto nos PC (passes certos) quanto nos PE (passes errados). A categoria sub 17 apresenta média de PC de 15,3 e média de PE de apenas 1, enquanto a média do sub 15 é de 13,8 PC e 1,4 PE. As duas categorias possuem atletas que conseguiram 100% de aproveitamento, sendo que no sub 15, dois atletas (Krol e Jongbloed) e no sub 17 apenas Rijsbergen alcançou.

O atleta que teve o menor aproveitamento é da categoria sub 15 (Suurbier). Em relação ao número de passes durante o período de tempo, a sub 17

conseguiu executar 98 passes, sendo que média de passes por atletas é de aproximadamente 16,3, entretanto a sub 15 conseguiu executar 76 passes, com média de 15,2 passes por atleta. Com isso, podemos notar que o número de trocas de passes foi maior entre os atletas da categoria sub 17.

Segundo Balzano e colaboradores (2012), estas diferenças podem ser avaliadas pela maior experiência prática (treinamento) dos atletas da sub 17, em relação aos atletas da sub 15. E outra possibilidade foi que a maioria dos jogadores da sub 17 eram atletas de meio campo, pois segundo Oliveira e colaboradores (2014), estes atletas possuem a característica de serem bons passadores em relação as outras funções.

Observando as posições dos jogadores, o melhor aproveitamento foi dos

laterais (Krol e Rijsbergen), ambos conseguiram 100% de aproveitamento em PC.

Os zagueiros (Suurbier e Hann) tiveram o menor aproveitamento dentre todos, com a menor média de PC e maior média de PE. O meio campo teve média de PC de 15,4 e média de PE de 1,2. Por fim, os atacantes obtiveram média de 15,5 de PC e 0,5 de PE.

Estes resultados foram surpreendentes, pois os laterais tiveram um melhor aproveitamento que os meios nos passes certos. Em relação ao número de passes, os meios foram os que executaram o maior número de passes, independente de certos ou errados, no tempo determinado, com média de 16,6 (83 passes entre 5 jogadores); seguidos pelos atacantes com média de 16 (32 passes entre 2 jogadores); os laterais com 15 (30 passes entre 2 jogadores); e os zagueiros com 14,5 (29 passes entre 2 jogadores).

Nesta comparação observa-se uma diferença significativa entre os meios e os zagueiros, para Drubsky (2003), isto pode ter ocorrido pelo tipo de treinamento e a função que desempenham em campo.

Teste 2 - Condução em velocidade (Messi)

Fazendo a relação entre as duas categorias, 63,6% dos atletas conseguiram seu melhor tempo na 2ª tentativa. Este resultado pode ter acontecido, apesar do cansaço, pela experiência dos jogadores após a 1ª tentativa. Os meios de ambas as categorias foram os que conseguiram o melhor desempenho no teste. Considerando apenas o melhor tempo de cada atleta, o atleta que teve o pior rendimento foi o lateral Krol (9,5s) da sub 15, e o melhor tempo foi do meio Neeskens (6,77s), também da sub 15.

Ao observamos o gráfico a categoria sub 17 teve média da 2ª T (~8,17s) é um pouco melhor que a 1ª T (~8,26s). Já na categoria sub 15, a média de tempo na 1ª T foi de (~9,62s) e na 2ª T foi de (~ 8,45s).

Em ambas tentativas os atletas da categoria sub 17 tiveram melhor performance na média que os atletas da categoria sub 15. Por ser um teste de velocidade, este resultado pode ter ocorrido segundo Arruda (2010), porque os atletas da categoria sub 17 já trabalham as valências força e velocidade de forma específica nos treinamentos.

Os laterais apresentaram médias de tempo bem parecidas tanto na 1ª T (~9,29s) quanto na 2ª T (~9,2s), apresentando resultado melhor na 2ª T. Os zagueiros obtiveram a pior média de todos na 1ª T (10,89s), já na 2ª T chegaram a (~8,66s). Os meios conseguiram médias praticamente iguais nas duas tentativas, sendo que na 1ª T fizeram em (~7,90s) e na 2ª T fizeram em (~7,75s). Os atacantes tiveram a média melhor na 2ª T (~8,41s), já que na 1ª T conseguiram (~8,92s). A média dos meios na 2ª T foi a melhor dentre todos os atletas. Estes resultados corroboram com a afirmativa de Frota (2012), que os meios devem ser bons condutores de bola, principalmente para executarem os contra-ataques de suas equipes.

Teste 3 - Oito finalizações

Fazendo uma comparação da média entre as categorias, a sub 17 obteve o melhor desempenho do que a sub 15 em todos os aspectos: sub 15 T = 26,64s; PPD = 5,6; PPE = 4,4. Sub 17 T = 24,9; PPD = 6,66; PPE = 4,8. Podemos concluir que o grau de experiência dos atletas da sub 17 (Balzano e colaboradores, 2012), mesmo sendo apenas uma categoria acima da sub 15, contribuiu para um melhor rendimento neste teste.

O melhor desempenho em relação à precisão, entre os atletas, foi de Hanegen da categoria sub 17 e o menor desempenho foi de Jongbloed da categoria sub 15. O tempo de execução dos oito chutes pela categoria sub 17 foi quase dois segundos a menos do que da categoria sub 15. Já o menor tempo na execução dos chutes foi de Cruyff (sub 17) com 22,74s. A performance de chute de pé direito também foi significativa de 6,66 para 5,6. A diferença entre as conclusões de pés esquerdos, não foi tão significativa entre as categorias, este fato pode ter ocorrido porque grande parte dos jogadores é destra. É importante registrar que três goleiros (dois da categoria sub 17 e um da categoria sub 15) revezavam nos chutes. Eles eram trocados a cada passagem de chutadores. Este fator também pode ter sido preponderante nos resultados.

Em todas as posições as maiores pontuações foram as de perna direita, exceto nos atacantes que conseguiram uma média idêntica nas duas. Os laterais tiveram o melhor

aproveitamento dentre todas as posições, tanto nos chutes com a perna direita (8 pontos), quanto nos chutes com a perna esquerda (5,5 pontos). Os zagueiros e meias tiveram pontuações semelhantes nos chutes com a perna direita: zagueiros (6 pontos) e meias (7 pontos). Com a perna esquerda, ambos fizeram 5 pontos. A melhor média de tempo foi dos meios campos com 24,27s. Os que tiveram o menor aproveitamento, tanto no tempo, quanto nos chutes, foram os atacantes, com média de 2,5 pontos nos chutes com ambas as pernas e uma média de tempo de 28,55s. Estes dados são importantes para os treinamentos de finalização. Já que os atacantes na maioria dos seus times são os finalizadores (Oliveira e colaboradores, 2014), e não poderiam ter a pior performance neste fundamento em relação às outras posições. A boa surpresa foi o desempenho dos laterais, ambos são destros e tiveram o melhor desempenho com ambas às pernas que as outras posições.

Teste 4 - Passe ao neutro (apresentar-se)

Ao analisarmos o gráfico, percebemos que os atletas sub 17 obtiveram melhores resultados que os atletas da categoria sub 15. Este fato pode ter ocorrido porque os atletas da categoria sub 15 possuem menos vivência de treino e de jogo que os da categoria sub 17 (Balzano e colaboradores, 2011 e Balzano e colaboradores, 2012).

Pois a média de passes da categoria sub 15 foi de (~12,33). Já média de passes da categoria sub 17 foi de (18). Uma diferença muito significativa. Este fato pode ter ocorrido pelas características dos jogadores e a experiência de competição. Em relação aos passes certos na categoria sub 15 a média foi de (9) e de passes errados (~3,33). Já na categoria sub 17 os passes certos tiveram como média (14,3) e os passes errados (3,6).

Outra diferença significativa entre as categorias. Hanegen (sub 17) obteve o melhor aproveitamento no número de passes executadas e nos passes certos. Jongbloed (sub 15) obteve o menor aproveitamento tanto no número de passes quanto dos passes certos.

Hanegen é um meio campo de armação muito participativo. Jongbloed é um atacante que muitas vezes ocupa o lado direito do campo, e participa das jogadas apenas

quando a bola está no seu setor. Este teste demonstrou significativamente, o comportamento dos atletas em campo. Neeskens e Hann não realizaram o teste.

Ao analisarmos o gráfico por posição a média de passes executados, passes certos e passes errados por posição foi: Lateral (P= 11,5/ PC = 11/ PE = 0.5), Zagueiro (P = 19/ PC = 11/ /PE = 8), Meio campo (P= 20,25/ PC = 20.5/ PE = 4.77), Atacante (P= 11/ PC = 9/ PE = 2). Os laterais foram os que obtiveram a melhor média dos passes errados (0,5) entre as posições pesquisadas. Já os meios foram os que tiveram a melhor média dos passes certos (20,5) e no número de passes (~20,25). Os zagueiros foram os que tiveram a média mais alta nos passes errados. Estes resultados podem ser explicados pelas características das funções dos jogadores em campo (Balzano e colaboradores, 2011; Balzano e colaboradores, 2012; Oliveira e colaboradores, 2014; Drubsky, 2003).

Os meios são os jogadores mais participativos e mais técnicos, os zagueiros são menos participativos e menos habilidosos, enquanto os laterais são jogadores mais regulares (Oliveira e colaboradores, 2014). Cabe ressaltar que dois atletas não participaram do teste um zagueiro e um meio campo.

Também se observou uma qualidade maior nos meios campos em relação às outras posições. A grande surpresa foi o bom desempenho dos laterais, hoje função primordial em uma equipe de futebol. Outro resultado muito importante foi demonstrado no teste 4, onde os atletas apresentaram resultados muito próximos das suas características dentro de campo.

Testes como estes deveriam ser mais executados no processo de avaliação e seleção de atletas, pois demonstram a realidade técnico/tática do atleta, principalmente no seu entendimento e participação no jogo.

Pois para Paoli e colaboradores (2008), quanto mais científicas forem as avaliações dos atletas, menores serão os erros cometidos na seleção dos jogadores.

CONCLUSÃO

Estes testes demonstraram uma sensível diferença nos fundamentos técnico/táticos entre os atletas da categoria

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

sub 15 e da categoria sub 17, na equipe pesquisada.

Muitos desses resultados se deram pelas características dos jogadores e pela experiência dos atletas. Experiência esta adquirida empiricamente em treinos e jogos, pois nenhum deles tinha passado por este processo de testes.

REFERÊNCIAS

1-Arruda, M.; Bolaños, M. A. C. Treinamento para jovens futebolistas. São Paulo. Phorte. 2010.

2-Balzano, O. N.; Vieira, F. O.; Costa R. B. F.; Lopes, I. E. Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 15 anos. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 15. Núm. 162. 2011.

3-Balzano, O. N.; Oliveira, A. C. A.; Lopes, I. E.; Pereira Filho, J. M. "Proposta de treinamento integrado de futsal e futebol, na formação desportiva do atleta de futebol de campo na categoria sub 17 anos". EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 16. Núm. 164. 2012.

4-Balzano, O. N.; Sousa, G. W. S.; Morais, P. H. N.; Braga, Í. N. Proposta de avaliação técnico-tática para atletas de categorias de base no futebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 19. Núm. 192. 2014.

5-Cruyff, J. Futebol Total. Tradução: Marcos de Castro e J. Campelo. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1974.

6-Drubscky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte. Health. 2003.

7-Freitas, F. M. S.; Balzano, O. N. Estudo das abordagens no processo de ensino-aprendizagem-treinamento das equipes do futebol cearense na categoria sub 15. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 15. Núm. 166. 2012.

8-Frota, N. T. A importância da Tática individual. Universidade do Futebol. Revista Digital. São Paulo. Universidade do Futebol. 2012.

9-Oliveira, E. M.; Balzano, O. N. Proposta de treinamento da tática individual na formação de atletas de futebol. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 18. Núm. 190. 2014.

Paoli, P. B.; Silva, C. D.; Soares, A. J. G. Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. Rev Bras Futebol. Vol. 1. Núm. 2. p.38-52. 2008.

Endereço para correspondência:

Otávio Nogueira Balzano

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Esportes-NEPE, Universidade Federal do Ceará-UFC.

Instituto de Educação Física e Esportes-IEFES.

Av. Mister Hull, s/n - Parque Esportivo - Bloco 320 - Campus do Pici.

Fortaleza - CE. CEP 60455-760.

Fone: (85) 3366 9533

Fone/Fax: (85) 3366 9533

Recebido para publicação em 24/03/2015

Aceito em 24/03/2015